



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

SEGURANÇA NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO AO PACIENTE ONCOLÓGICO

GUARESE, Emanuelle Mores¹, RAMOS, Grasieli de Oliveira²

1. Discente do curso de Odontologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do curso de Odontologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC);

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: O Câncer é muito frequente na atualidade, sendo responsável pela grande demanda em hospitais e clínicas. Muitas vezes durante o processo de instalação e desenvolvimento da neoplasia, o indivíduo apresenta sintomas e manifestações, e algumas destas manifestações são orais. Diante disso é de suma importância a presença do dentista no seu diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de acadêmicos frente ao atendimento de pacientes oncológicos. **Método:** É um estudo observacional, quantitativo e transversal. Foram convidados a participar do estudo os acadêmicos do curso de graduação em Odontologia da Unoesc, campus Joaçaba, os acadêmicos responderam a um questionário online que foi encaminhado por e-mail, o questionário contou com perguntas fechadas e abertas sobre o perfil dos sujeitos da pesquisa, o atendimento odontológico aos pacientes em tratamento oncológico e as manifestações orais do tratamento oncológico, foi enviado no formato online, por meio da ferramenta Google formulário. Os dados coletados foram tabulados em uma planilha para análise estatística. **Resultados:** Participaram do estudo 45 acadêmicos, divididos em três fases (6, 8 e 10), com idade média de 2,61, variando de 20 até 32 anos. A maioria (55,56%) era da décima fase, do sexo feminino (68,89%), na tabela apresenta como os acadêmicos avaliam o seu nível de conhecimento sobre o tratamento oncológico, a maioria (73%) avalia que tem conhecimento sobre o atendimento, essa proporção é maior entre os acadêmicos da oitava e décima fase. Quando perguntados como eles classificavam o conhecimento, a maioria classificou como regular (38%), e somente 13% classificou seu conhecimento como bom, sendo que a maioria era da décima fase, quando perguntados onde adquiriu o conhecimento, a maioria respondeu que foi durante disciplinas no curso de graduação, a maioria dos acadêmicos sabe quais as manifestações orais podem ocorrer durante a quimioterapia (76%) e a radioterapia (80%), em ambas as perguntas a maioria das respostas positivas aconteceu nos acadêmicos da oitava e décima fases, já quando perguntados se eles saberiam identificar quais as manifestações orais poderiam acontecer em cada modalidade de tratamento, a maioria não sabia identificar as manifestações da quimioterapia (51%), e da radioterapia (56%). A maioria dos acadêmicos saberia fazer o correto diagnóstico de mucosite (62%), especialmente os da décima fase ($p=0,023$),



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

quando perguntados quais as manifestações mais frequentes orais da quimioterapia, observou-se que a maioria dos acadêmicos relatou que os pacientes podem apresentar ardência bucal ($p=0,04$), candidíase oral ($p=0,006$), mucosite ($p=0,01$), perda de paladar ($p=0,614$), xerostomia ($p=0,019$), infecções virais ($p=0,119$). Nenhum acadêmico assinalou a opção nenhuma manifestação oral, três assinalaram que não sabiam e todos da sexta fase e seis acadêmicos assinalaram todas as opções, quando perguntados quais as manifestações orais mais frequentes da radioterapia, observou-se que a maioria dos acadêmicos relatou que os pacientes podem apresentar osteonecrose ($p=0,025^*$), xerostomia ($p=0,153$). **Conclusão:** Conclui-se que é de suma importância que os profissionais de odontologia aperfeiçoem seus conhecimentos cada vez mais, buscando melhorar a prevenção, o diagnóstico, e tratamento adequado para o caso, visando sempre a saúde para o paciente e conseqüentemente uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Câncer; Manifestações orais; Quimioterapia; Radioterapia;

Contato: Emanuelle Mores Guarese , emanuelleguarese@gmail.com

Agradecimentos: A autora Emanuelle Mores Guarese agradece ao programa de bolsas Universitárias do estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).